



**ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – CAMPINA GRANDE:  
HISTÓRIA DE AMOR E DEDICAÇÃO ATRAVÉS DAS MÃOS DA PROFESSORA  
MARGARIDA MOTA ROCHA**

Autora: Leão, Wilma Jacyere Silva dos Reis<sup>1</sup>; Co – autora: Reis, Gracimone Meneses dos Santos<sup>2</sup>;  
Orientadora: Pereira, Lígia<sup>3</sup>

(<sup>1</sup>Universidade Estadual da Paraíba, [wjacyere\\_25@hotmail.com](mailto:wjacyere_25@hotmail.com); <sup>2</sup>Universidade estadual da Paraíba, [graci1234@live.com.br](mailto:graci1234@live.com.br); <sup>3</sup> Universidade Estadual da Paraíba, [ligiafeminista@gmail.com](mailto:ligiafeminista@gmail.com))

## **RESUMO**

O presente trabalho consiste numa pesquisa realizada a partir das exigências do componente curricular Educação e Trabalho. A pesquisa adota a compreensão da história de vida da Professora Margarida da Motta Rocha revelando um debate teórico-político sobre a produção de valores de inclusão social quando da implantação da APAE no município de Campina Grande. A pesquisa teve por objetivo analisar o trabalho feminino que fundamenta a ação educativa inclusiva e sua articulação com o contexto político, social e cultural de vida de uma educadora paraibana, comprometida com o fim da exclusão das pessoas com deficiências. Investiga no relato da professora pesquisada, de que modo ocorreu a vivência da mesma frente ao processo de apoio as pessoas com deficiências bem como, de seus familiares com a construção da sede provisória e final da APAE em nosso município. A metodologia utilizada na pesquisa qualitativa teve como pressuposto a análise da entrevista bem como, a análise da história de vida da professora acima referida, possibilitando a compreensão do fenômeno social, estudado em seu contexto. Assim, refletimos sobre o compromisso docente da educadora frente sua relação trabalho-educação na perspectiva paulofreiriana do ensinar- aprender- ensinar, com vistas a relatar uma prática pedagógica humanizadora. Quando finalizadas a análise e interpretação dos dados, as conclusões do presente trabalho demonstram o poder da luta política feminina de uma mulher educadora por uma qualidade na educação especial. Portanto, entendemos que tal ação deve ser destacada para que haja visibilidade social das conquistas na área da educação especial.

Palavras - chaves: Deficiência; Inclusão; Educação Especial.

## **A EDUCAÇÃO DAS CRIANÇAS COM DEFICIÊNCIA NO BRASIL**

A educação das crianças com deficiências no Brasil teve início no século XIX. Surgiu de forma precária e tímida, ainda mais porque as conjunturas políticas existentes não eram favoráveis nem mesmo a educação popular marcados neste período, o qual pertencia uma sociedade rural e descolarizada, e desta forma, buscava-se silenciar a presença do deficiente. À medida que a escola



primária foi ganhando força, iniciam-se as primeiras diligências para a organização de escolas para deficientes. Na década de 70, em Portugal, surge uma nova preocupação a cerca das pessoas com deficiências, ao qual passam a ser identificados como ser humano que, independentemente das suas condições e potencialidades, tem o mesmo direito de realização e inserção na comunidade (ALMEIDA, MARTINS e JESUS, 2012, p. 61).

A educação especial é a educação de pessoas com deficiência, seja ela mental, física, múltipla, visual, auditiva, motora, ou decorrente de distúrbios evasivos do desenvolvimento. Segundo Cruickshank, a educação especial existe porque algumas crianças apresentam problemas que não podem ser facilmente solucionados pela educação geral, ou seja, elas precisam de uma atenção maior. A educação escolar na vida de uma criança com necessidades especiais, desperta o seu potencial e a prepara adequadamente para uma vida satisfatória.

### **PROFESSORA MARGARIDA MOTA ROCHA**

Margarida Mota Rocha, nasceu em Campina Grande no dia 30 de setembro de 1929. Em 1948 transferiu-se para Recife para cursar o Curso Clássico no Colégio Nossa Senhora do Carmo. Prestou vestibular para a Faculdade de Direito do Recife, obtendo o grau de Ciências Jurídicas em 12 de dezembro de 1953, casou-se neste mesmo ano com o paraibano da cidade de Souza, Luiz Rocha Sobrinho, voltando a morar em sua cidade natal, Campina Grande. Foi professora de Direito na UEPB e UFCG, e secretária municipal de educação nas administrações dos Prefeitos Ronaldo Cunha Lima e Cássio Cunha Lima, também foi membro do Conselho Estadual de Educação por dois mandatos. Sua trajetória como voluntária inicia-se aos seus 63 anos de idade na Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais de Campina Grande (APAE-CG). Sua história dentro desta instituição inicia-se em 1992, quando foi procurada por duas pediatras, que estavam preocupadas com o nascimento de muitas crianças com deficiência e a cidade de Campina Grande ainda não tinha nenhum lugar para acolhê-las. Hoje aos 87 anos, é viúva, mãe de 09 (nove) filhas, e exerce a função de Presidente na Associação, com término de mandato para dezembro de 2016.

Segundo a professora, nunca houve planos para liderar uma ONG, mas também após assumir este compromisso, nunca pensou em desistir, pois, “dar mais que receber nutre seu espírito”. Ela

sonha com que a sociedade possa abraçar as pessoas com necessidades especiais, porque ainda há muita discriminação e desigualdade. Ela fala saudosamente que uma frase que marcou muito toda essa sua trajetória é: se fosse fácil, não tinha graça, isso porque tudo o que foi conquistado, lhe custou muito esforço, compromisso e dedicação.

## **ASSOCIAÇÃO DE PAIS E AMIGOS DOS EXCEPCIONAIS – APAE**

A APAE foi criada em 1964 no Rio de Janeiro, instituída por Beatrice Bemis americana, que admirava-se por não haver nenhuma instituição pertinente ao trabalho da APAE no Brasil, visto que a mesma tinha um filho com síndrome de Down.

Em Campina Grande, a APAE foi criada na Semana do Excepcional em 1982 por um grupo de pais, apesar de ser totalmente legalizada não foi possível concretizar o projeto. Somente em Setembro de 1993, duas pediatras, pais, profissionais e amigos se reuniram com a intenção de criar um grupo de apoio aos pais de recém-nascidos, com o passar dos meses se descobriu a existência da documentação da APAE, e o grupo assumiu o desafio de fazer a instituição funcionar como alternativa de atendimento sócio-psico-pedagógico a este segmento da sociedade. Inicialmente suas atividades forma desenvolvidas em uma casa próximo ao Parque do Povo cedida pelo atual prefeito Ronaldo Cunha Lima no ano de 1992, após ter recebido o terreno em doação pela Prefeitura Municipal de Campina Grande em 2001, mudou-se para o local ao qual se encontra nos dias de hoje, devido a procura pelo atendimento ser grande procura pela sociedade campinense.

Portanto, a APAE-CG foi criada no dia 01 de Setembro de 1982, no Auditório do Museu de Artes Assis Chateaubriand da Fundação Universidade Regional do Nordeste, reuniram-se representantes de diversos segmentos da comunidade campinense, com o apoio da Secretaria de Educação do Município. No momento, o domínio público passou a Presidência dos trabalhos para o professor Carlton Ferreira da Nóbrega, presidente do Rotary Clube Oeste, que atendendo a solicitação do Sr. Arauto Hugo da Costa que sugeriu em se criar em nossa cidade um órgão de apoio ao excepcional e explicou como funcionava uma APAE.

Hoje são 2204 no Brasil, no qual só pode existir uma APAE por município. Todo o trabalho é focado em: escola, atendimento de saúde ambulatorial, Educação de Jovens e Adultos - EJA,

esportes e artes. Possui atendimento em clínica de: psicologia, fonoaudiologia e fisioterapia. Aplica terapia ocupacional, ecoterapia, oficina de meio ambiente, cozinha experimental, artesanato e serigrafia. Funciona todos os dias de segunda a sexta de 07:30h às 11:30h e de 13:30h às 17:30h. Atende usuários de 38 municípios e os seus usuários não tem limite de idade.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A elaboração deste trabalho no fez entender um pouco sobre o funcionamento das APAE's, o belíssimo trabalho que ela desenvolve, assim como também, as dificuldades que enfrentam para contribuir com o crescimento das crianças, jovens e adultos com necessidades especiais. Aprendemos de que forma se dá o trabalho dentro desta instituição e tivemos o prazer de conhecer uma pessoa fantástica, carismática e amável, como a professora Margarida. Sua dedicação, amor e carinho pelas crianças com necessidades especiais, fez crescer em nós, o desejo de querer buscar ainda mais o conhecimento sobre a educação especial.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, A. S., MARTINS M. H., JESUS, S. N de., **Da educação Especial à Escola Inclusiva/** Ana Susana Almeida, Maria Helena Martins e Saul Neves de Jesus. In: **Educação Especial: em direção à Educação Inclusiva/** orgs. Claus Dieter Stobäus, Juan José Mouriño Mosquera. – 4ª. ed. rev. e ampl. – Porto Alegre: EDIPUCRS, 2012.

APAE Brasil. Disponível em: <http://www.apaebrasil.org.br/#/> Acesso em: 05/10/2016

APAE Campina Grande. Disponível em: <http://campinagrande.apaebrasil.org.br/> Acesso em: 05/10/2016.

CRUICKSHANK, W. M., **Educação de Excepcionais/** William M. Cruickshank. – 2ª ed. -. Porto Alegre, RJ: Editora Globo, 1982.



**II CINTEDI**  
II CONGRESSO INTERNACIONAL DE  
**EDUCAÇÃO INCLUSIVA**  
II Jornada Chilena Brasileira de Educação Inclusiva

**16 a 18**  
**NOVEMBRO**  
**2016**  
LOCAL DO EVENTO  
CENTRO DE CONVENÇÕES  
**RAYMUNDO ASFORA**  
GARDEN HOTEL  
CAMPINA GRANDE-PB

JANNUZZI, Gilberta S. de M., **A educação do deficiente no Brasil: dos primórdios ao início do século XXI**/ Gilberta S. de M. Jannuzzi. – 2. Ed. – Campinas, SP: Autores Associados, 2006. – (Coleção educação contemporânea).

